



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 2988/2023

Aos vinte quatro dias do mês de outubro de dois mil e vinte três, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, nas dependências do Teatro do CIEE, na Avenida Dom Pedro II, 861 – São João – Porto Alegre/RS, sob a presidência de **GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:

Denise Pacheco (1ª Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Angelita Silveira de Farias (1ª Suplente), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente) e Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), **Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus**; e Carlos Fernando Simões Filho (1º Suplente), **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV**.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:

Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (2º Suplente), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Valdir Fiorentin (2ª Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Natan Arend (Titular), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Daniel Tochetto Oliveira (2º Suplente), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do RS - SAERGS**; Antônio Carlos Zago (2º Suplente), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barboza (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5**; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de**



33 **Planejamento Seis – RGP. 6;** Jane Eliane Ferreira Brochado (1ª Suplente), **Região de Gestão**
34 **de Planejamento Sete – RGP. 7;** Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de**
35 **Planejamento Oito – RGP. 8;** e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **Temática de**
36 **Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-**
37 **HOCDUA.**

38 **SECRETARIA EXECUTIVA:**

39 Gabriela Brasil, **Secretária Executiva da SMAMUS;** e Patrícia C. Ribeiro,
40 **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

41 **PAUTA:**

42 **1. Abertura;**

43 **2. Comunicações;**

44 **3. Votação:**

45 **3.1. Atas 2980 (22/08) e 2981 (29/08);**

46 **4. Reunião Presencial.**

47 Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos, às 18h25min.

48 **1. ABERTURA;**

49 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
50 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Conselheiros, Conselheiras. São 18h25min, temos
51 *quorum*. Declaramos, então, oficialmente aberta a nossa reunião de hoje, neste modelo
52 presencial. É bom que estamos tendo essa oportunidade. Eu sei que é um desafio para alguns,
53 outros com mais facilidade, porque o online tem essa comodidade de não sair de casa, não
54 precisa gastar no deslocamento. Já peço desculpas, porque a gente nem tinha se dado conta
55 dessa dinâmica de estacionamento, não tem onde colocar e acaba gastando aqui dentro. Achei
56 que tivesse disponibilidade aqui, mas como é uma empresa terceirizada tem essas
57 intercorrências. Então, reunião hoje, conforme a gente tinha sinalizado, mais informal, em
58 formato presencial, diferente da nossa dinâmica no online. É boa essa inteiração de tempos em
59 tempos. Queria compartilhar com vocês que a gente está fazendo todo o esforço lá na
60 Secretaria para criar um auditório, porque antes nós tínhamos o espaço do Conselho lá na
61 Borges e não existe mais depreciou, a Secretaria de Obras saiu de lá e não tem mais aquele
62 cuidado, não tem elevador, faltou uma manutenção. Então, a gente está querendo fazer ali na
63 nossa Secretaria, na sede, no espaço ali, que tem estacionamento e que a gente, eventualmente,
64 pudesse fazer essas reuniões e talvez no modelo híbrido de vez em quando, aí fazer umas



65 online, às vezes umas presenciais, mas é importante ter esse espaço com estacionamento, de
66 fácil acesso. Então, eu sei que a Carolina fez uma dinâmica na semana, fez essa provocação do
67 tema. Eu não sei se alguém tem, antes da gente iniciar o trabalho, alguma comunicação, acho
68 que o Felisberto tem.

69 **2. COMUNICAÇÃO;**

70 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa
71 noite a todos e todas. Eu queria pedir um minuto de silêncio em memória da Cláudia Damares,
72 que foi responsável, foi supervisora do planejamento urbano da Secretaria, desde 97 a 2003, se
73 não me falha a memória, trabalhou na Secretaria de Planejamento, na época do Governo Raul
74 Pont. O passamento dela foi ontem e quero pedir um minuto de silêncio. [Um minuto de
75 silêncio]. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
76 **Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Conselheiro. Fica esta homenagem, que eu sei da
77 contribuição que essas pessoas dão para a cidade, dentro do seu tempo e do seu momento. Eu
78 não tive a oportunidade de conviver com ela no trabalho, mas o nome dela sempre foi
79 lembrado em inúmeras oportunidades, de alguém que fez a diferença na vida da cidade. Então,
80 fica o nosso registro. Adroaldo, por favor. **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região**
81 **de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2:** Boa noite a todos. Eu quero rapidamente dizer
82 que este espaço aqui está localizado na Região do Planejamento Dois. Então, sejam todos
83 bem-vindos! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
84 **Sustentabilidade – Smamus:** Bom, já sabem para quem passar o volante do estacionamento.
85 [Risos]. Brincadeira! **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de**
86 **Planejamento Dois – RGP. 2:** Quero aproveitar para dizer que nós tivemos uma reunião com
87 a Ruth, no retorno da Ruth, foi legal, foi há duas semanas. Então, a gente já traz um ponto
88 positivo com o retorno desta grande parceira que é a Ruth. **Jackson Roberto Santa Helena**
89 **de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:** Boa noite a todos,
90 a todas e a todes. Também já registrando a questão do retorno da Ruth, que também já
91 fizemos uma agenda positiva na nossa Região de Planejamento Três... [Inaudível]. Parabéns
92 pelo retorno presencial, eu sou um dos que defende o modo presencial, alguns colegas
93 discordam, mas eu acho que rende muito mais. Então, se pudermos fazer no modo híbrido já é
94 alguma alternativa. Com relação ao local, a partir de março do ano que vem teremos um local
95 que será franqueado pelo nosso Conselho, lá no Porto Seco, no Centro de Eventos Porto seco.
96 Muito obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo**



97 e **Sustentabilidade** – **Smamus**: Obrigado. Mais alguma coisa antes da gente entrar na nossa
98 dinâmica? Então, assim, também estou bem feliz com a vinda da Ruth, que tem agregado
99 bastante nesse diálogo individual, marcar os locais, ajudar os conselheiros na mobilização dos
100 fóruns. A gente sabe da dinâmica, cada um tem seu trabalho, suas correrias. Então, com a Ruth
101 auxiliando nisso retoma esse canal diálogo, acho bem interessante também de vocês terem esse
102 contato com ela. Sei que era uma necessidade e vai muito da pessoa, do perfil e que bom que a
103 gente conseguiu trazer a Ruth de volta, que tem essa disposição e é conhecida de todos. Eu
104 vou passar para o nosso time técnico, que vai oportunizar uma rodada de debate a partir
105 daquilo que foi apresentado pela Carolina na reunião passada, no modelo online. Vamos lá,
106 pessoal?

107 **4. Pauta 4:**

108 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e**
109 **Sustentabilidade** – **Smamus**: Boa noite. Nós temos ali na tela os objetivos, que é um resumo
110 geral, como vocês estão vendo, e antes de iniciar a dinâmica, só colocar que, especialmente,
111 em relação ao objetivo 5, que é o que nos é mais caro, porque desde 2019, quando a gente
112 ouviu a população e tratou de Plano Diretor, como ele é hoje, o foco dele. A gente sempre
113 percebeu uma dissociação daquilo que a comunidade nos demanda como planejadores urbanos
114 e daquilo que está previsto ali. Embora nas estratégias esteja presente a necessidade de atender
115 as demandas da comunidade e da sociedade. Só que isso de fato não foi estruturado, não foi
116 regulamentado, já colocando essas questões de crítica ao próprio Plano Diretor. E essa nossa
117 estruturação em objetivos simples é justamente para a gente conseguir mirar no ponto, e
118 conseguir ir concatenando todos os resultados que vieram aí dos processos participativos e
119 tentar chegar no objetivo comum. E esse ponto que eu defendo, do Objetivo 5, da estrutura do
120 planejamento, ela é a virada de chave, seria a grande resposta daquilo que não deu certo,
121 vamos dizer, que é a estrutura de planejamento adequada para atender os anseios da cidade
122 como um todo e com foco nos espaços públicos, que é o foco que a população, especialmente
123 a população mais carente, nos demanda em todas as ações. Por isso é muito importante a
124 relação com o Orçamento Participativo e a gente tem identificado que existe uma certa
125 concorrência, não no sentido mais de demandas, porque as demandas vem de lá, vem aqui, e
126 isso tem que ser estruturado de maneira mais organizada. Eu acho que essa integração, então,
127 inclusive, está sendo demandada de vocês, nós estamos indo nos fóruns e a gente vê que os
128 delegados do Orçamento Participativo estão juntos. Então, acho que essa união pode ser bem



129 oportuna. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
130 **Sustentabilidade – Smamus:** Gurias, os conselheiros querem falar. Vamos deixar mais livre
131 assim ou vocês querem fazer alguma apresentação mais formal? **Patrícia da Silva Tschoepke**
132 **(Titular), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Pode
133 ser, os objetivos já estão ali na tela, depois eu quero apresentar os próximos encaminhamos.
134 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
135 **Sustentabilidade – Smamus:** A gente pode fazer uma rodada sobre isso e depois te passo
136 para o encaminhamento. Então, vamos passar para o Saffer e o Felisberto. Hoje é bastante
137 livre. **Sérgio Saffer (2º Suplente), Associação Rio-grandense dos Escritórios de**
138 **Arquitetura – ÁREA:** Sobre o Objetivo 5, como vocês estão entendendo ele com o Objetivo
139 1, que a gente vê que muitas coisas que eu entendo que seja de vocês, por exemplo, ah, o
140 relógio está com a [Inaudível], as paradas estão com a EPTC, as ciclovias com a EPTC, e
141 assim vai. Então, quer dizer, se isso está negociado, está estruturado junto ao governo, porque
142 são mudanças estruturais de quem hoje tem o poder de fazer algumas coisas que vão ter que
143 ser alteradas para poderes essas coisas acontecerem. Vocês têm a visão do Item 1, que muita
144 coisa é espalhada e desorganizada, não cruzando as coisas. Óbvio, se vocês estão propondo,
145 mas já devem estar fazendo esse caminho de mudança. **Germano Bremm, Secretário**
146 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Sem dúvida,
147 Saffer. Se me permitem ir respondendo, que fica mais fácil. Por isso a gente traz como um
148 objetivo do Plano Diretor, que aí não é o objetivo da Secretaria, é um objetivo da cidade, é
149 uma lei, a lei maior. E a estrutura pública tem que se organizar administrativamente para
150 atender esse objetivo maior. O Plano Diretor é um instrumento básico da política urbana dos
151 municípios e a gente prevendo isso, essa lei maior, necessariamente, a estrutura pública vai se
152 organizar para isso. Claro que existe muita organização de gestão aqui, está como objetivo,
153 mas tu vais ver que está nas estratégias, por exemplo, como a criação de uma diretoria para
154 pensar o espaço público de forma integrada, estruturada, quem é que vai olhar o desenho
155 urbano. Eu acho que tem muita riqueza aí que a gente pode trabalhar e deve trabalhar do ponto
156 de vista de projetos, com as vias cada vez mais caminháveis, que hoje é um vácuo, é cada um
157 na sua caixinha fazendo o seu trabalho. E a gente não tem dentro da estrutura pública alguém
158 que pense esse todo. Então, nós estamos propondo, e aí trabalhando do ponto de vista de
159 comunicação interna com as demais secretarias, com o Prefeito, naturalmente, com os
160 vereadores, a gente vai tomando um corpo e a estrutura pública se organiza para atender sobre



161 objetivo, porque foi a diretriz que veio da comunidade, que se for aprovado vira lei. Felisberto.
162 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:**
163 Bom, eu quero que foque no Objetivo 5: *Fortalecer o planejamento urbano por parte da*
164 *economia urbana*. Eu queria entender bem que é essa economia urbana e fortalecer o
165 planejamento, se esse planejamento pode ser com a cidade real ou de acordo com uma cidade
166 que está na imaginação de cada técnico ou daquilo que ele acho que é importante? Então, é
167 isso que é uma primeira pergunta. Porque existe uma economia da cidade que tem que ser
168 potencializada e que tem as suas necessidades através do Orçamento Participativo, que não é
169 de agora, isso vem ao longo dos 35 anos de discussão com a sociedade. Existe todo um
170 material que deve ser visto para se fazer um planejamento e isso é uma atribuição que
171 infelizmente os governos não o fizeram. Lá em 99, quando fizeram as estratégias, elas foram
172 uma estratégia dentro de um plano que deveria ter sido executado e que não foi, não porque a
173 administração que veio anterior não quis, não havia condições, porque foi interrompida depois,
174 porque em 2013 teve a conferência para fazer uma avaliação lá do plano e que não deu
175 sequência, porque chegou uma nova visão de administração e de cidade. Lá havia toda uma
176 estruturação, mesmo que não fosse adequada, e isso seria um aperfeiçoamento ao longo do
177 tempo, que ficou com cada secretaria, para acabar um pouco com isso que o Saffer diferente,
178 essa divisão, onde cada um pega o seu processo e avalia. Não há uma análise conjunta, as 17
179 regiões do Orçamento Participativo tinham as suas necessidades que estavam em demandas,
180 mas que o governo entedia que não era a visão do governo. Então, também não dá para dizer:
181 “Ah, faltou planejamento” Não, faltou compromisso político de atender as demandas que eram
182 da população, tanto que há demanda ainda pendentes desde 99. Tem um estudo feito pela
183 Secretaria do Planejamento, que foi apresentado em 2017, que demonstra claramente o que foi
184 realizado pela administração de 89 a 2004, que está lá, é dado oficial, foi apresentado no
185 Capitólio. E a partir de 2005 a 2016 as demandas que foram do novo governo, de 100% não
186 foi realizado 30%. Então, isso tem que aparecer, porque não foi realizado, isso causou uma
187 necessidade, mudou a estrutura da cidade, causou mais problemas. E isso tem tudo a ver com
188 dinâmica da cidade, lá no plano de 99 tinha a forma de financiamento, está lá no seu capítulo
189 específico. Teve até um congresso da cidade que fez isso, como financiar as demandas da
190 população. Então, essa história tem que ser resgatada, porque a gente faz o planejamento com
191 futuro, com visão de futuro. E para finalizar, não adianta olhar só para a orla, a orla está ali,
192 ela não é prioridade da cidade, prioridades são as necessidades da periferia, nós temos que



193 olhar da periferia para o Centro e não do Centro para a periferia. Então, não vai se melhorar a
194 qualidade de vida, não vai alcançar o seu objetivo se tu não começar a olhar pela dinâmica dos
195 bairros e das regiões da cidade. Então, é isso, planejar é isso, é planejar conjuntamente, com
196 uma visão de cidade com as pessoas e para as pessoas. **Germano Bremm, Secretário**
197 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Conselheiro
198 Felisberto, obrigado. A gente compartilha aqui, realmente, essa figura da economia urbana que
199 a gente traz, o quinto objetivo reflete muito isso, essa tomada de decisão amparada em dados.
200 Na realidade, é muito do monitoramento da cidade, que é a dinâmica que acontece e que hoje
201 está muito engessada a nossa estrutura pública, que estabelece determinados parâmetros e não
202 está organizada para acompanhar e fazer os projetos públicos, dar qualidade de vida para as
203 comunidades mais carentes. Dificilmente eu tenha pessoas que pensem de forma estruturada o
204 espaço público, para fazer melhorias dentro da condição existente. Eu não posso levar a
205 mesma camada de regras da cidade real e achar que a gente vai implementar ela na cidade
206 existente, eu vou ter que me adaptar, eu vou ter que... [Falas concomitantes]. A senhor é
207 conselheira? **Sem identificação:** Não, não sou, sou cidadã. **Germano Bremm, Secretário**
208 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Eu super
209 respeito, tem vários momentos participativos e que a gente quer ouvir a sua contribuição, mas
210 hoje é uma reunião dos Conselheiros. **Sem identificação:** Então, eu como cidadã não posso
211 me manifestar? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
212 **Sustentabilidade – Smamus:** Hoje é uma reunião interna dos Conselheiros, a senhora pode
213 ouvir, é bem-vinda, mas... **Sem identificação:** Eu não posso me manifestar? **Germano**
214 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
215 **Smamus:** Não, não pode, porque hoje é uma reunião interna com os Conselheiros e a gente
216 está fazendo este debate. Vai ter outros momentos participativos, vai ter conferência,
217 audiência, a senhora pode fazer uso do microfone à vontade. Mas assim, para bem organizar,
218 estes Conselheiros foram eleitos pelas regiões e têm uma representação e hoje o momento é
219 deles aqui. Está bem? Obrigado! **Sem identificação:** Não, não está bem! **Germano Bremm,**
220 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:**
221 Então, Conselheiro Felisberto, é nessa perspectiva que a gente traz esse objetivo da economia
222 urbana, porque tem muita riqueza na cidade e que tem que ser melhor organizada para chegar
223 nessas comunidades carentes, por isso a importância do planejamento urbano para resolver
224 essas demandas que surgem no Orçamento Participativo. [Inaudível]. O próximo a falar é o



225 Conselheiro... **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um –**
226 **RGP. 1:** Questão de Ordem. Eu sugiro que seja respondido de três em três para que todos
227 possam ser acolhidos e não passarmos do horário. **Germano Bremm, Secretário Municipal**
228 **de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Ok, acolhido, Conselheiro.
229 Vamos ouvir os demais Conselheiros. Conselheiro Emerson. **Emerson Gonçalves dos Santos**
230 **(Titular), Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e**
231 **Ambiental – OP-HOCDUA:** Pessoal, eu fiz um resumo e em cima disso eu aponte algumas
232 questões. Temos a questão da gestão das demandas e serviços, das demandas os critérios
233 técnicos, que é o grande problema que a gente enfrenta que aquela demanda realmente tenha
234 condição de ser atendida, a aplicação e o critério técnico. É um problema que a Prefeitura
235 enfrenta junto ao Orçamento Participativo, que não consegue dizer claramente quais os
236 critérios técnicos para poder atender a demanda, que muitas vezes é inviabilizada. O que é
237 emergencial do Município e o que é plurianual, que em vários anos vai ser aplicado aquele
238 recurso, isso tem que ficar bem definido se for atender as demandas do Orçamento
239 Participativo. Quero colocar aqui a questão também da infraestrutura da cidade, eu acho que é
240 um principal ponto que deve ser enfrentado na cidade, a gente que anda em toda a cidade de
241 carro, com ruas esburacadas, sem condições, lentas, com acúmulo de carros. É horrível! Até
242 na zona sul agora, ultimamente, teve algumas alternativas que foram criadas lá, que é o Beco
243 do Schneider, que foi asfaltado, não era antes, a Jorge Pereira Nunes também, que é entre
244 campo Novo e Restinga. Então, tem algumas alternativas que estão sendo criadas. Até o
245 próprio Beco Souza Costa, agora foi asfaltada também. Então, essas vias alternativas na cidade
246 têm que ser melhores distribuídas, as pessoas vão ter que aprender a andar em outros locais,
247 porque às vezes fazem uma acumulação naquele espaço e não andam nas vias existentes da
248 cidade, via sem nenhum carro e outras com acumulação. A questão também dos processos
249 estruturadores, eu acho muito importante, tem que criar uma estruturação da cidade. E daí
250 entram depois os planos locais regionais. Em relação à infraestrutura eu acho que é
251 superimportante ter os projetos aprovados, principalmente das nossas vias arteriais. Por
252 exemplo, a Oscar Pereira, que é um transtorno na cidade, se não tiver um projeto aprovado
253 não tem como, tem que buscar um financiamento internacional, tem que ter projeto. A Vicente
254 Monteggia também, eu estou dando exemplos da zona sul que conhecem mais. Então, tem que
255 ter esse investimento. Em relação ao regime urbanístico, a gente vê um vazios urbanos no meio
256 da infraestrutura, aqueles vácuos, tem um comercio aqui e outro dali 3 Km, cruza ônibus, tem



257 estrutura, água, luz, energia, são estradas muitas vezes que não tem meio-fio, mas têm que ser
258 melhores aproveitados esses vazios da cidade, até para colocar a infraestrutura onde já há a
259 existência de população, de transporte, de água, de energia, do que for [Inaudível]. Alguma
260 coisa tem que ser adotada, até mesmo uma ocupação intensiva nas zonas arteriais. E respeitar
261 os passeios ambientais, eu acho que esse é o grande problema e que as pessoas não entendem,
262 porque quando vai se discutir a ocupação intensiva, tem que se entender que tem que respeitar
263 os passeios ambientais, até porque os técnicos vão responder perante a legislação ambiental.
264 Em relação às contrapartidas, tem que ver, porque tem a visão de gestão que muitos... Por
265 exemplo, a gestão Marchezan, que não queria saber se o OP ia atender demanda ou não, ele
266 queria fazer a gestão dele: Vou pegar esse recurso e aplicar na minha gestão! Então, é
267 diferente a decisão do governo. [Inaudível]. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
268 **Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Pessoal, eu estou vendo que
269 estão um pouco impacientes, conversando aí, quem sabe a gente faz um intervalinho, toma um
270 café? **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e**
271 **Sustentabilidade – Smamus:** Ficaria apertado o tempo. [Falas concomitantes]. **Germano**
272 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
273 **Smamus:** Tá bom. Então, tá! Vamos nos focar aqui, então. Jane, por favor, pode falar. **Jane**
274 **Eliane Ferreira Brochado (1ª Suplente), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP.**
275 **7:** Boa noite a todos. Eu tenho acompanhado este Conselho, não sei quem viu o Senhor dos
276 Anéis, o Conselho dos Entes, que levavam séculos para conseguir articular algum pensamento,
277 alguma coisa, processo as palavras eram muito importantes, e a guerra acontecendo lá, e o mal
278 tomando conta do mundo, e os entes, que tinham uma força imensa, ali confabulando com toda
279 a calma e paciência sobre como, talvez, quem sabe, um dia, as coisas pudessem acontecer. Isso
280 me lembra muito quando eu participo das reuniões do Conselho, porque existe uma grande
281 discussão há muitos anos e nada é feito. Eu sou representante da Lomba do Pinheiro e do
282 Partenon, que ao mesmo tempo que tem zonas de extrema carência e pobreza, têm
283 condomínios habitacionais de luxo. É uma incoerência numa região tão grande como a Lomba
284 e o Partenon, que eu acho extremamente importante que a gente discuta. Nós temos ao lado da
285 Carris, e eu gostaria que o senhor, Secretário, que é do planejamento, que para mim
286 planejamento, a própria palavra já diz o que é, é planejar, é fazer planos. Não é possível que
287 em mais de 30 anos que a Vila Ceres, por exemplo, exista, nenhum membro do poder público
288 tenha feito um plano para melhorar a vida daquelas pessoas. E aí eu venho aqui e vejo como



289 objetivos principais da revisão do Plano Diretor, a primeira coisa é rever a Orla do Guaíba. O
290 terceiro mais importante é reduzir o custo de habitação. O primeiro ponto deveria ser
291 habitação, porque habitação é a coisa mais importante da dignificação do ser humano. Depois
292 que o ser humano estiver bem colocado dentro da sua casinha, de dois por dois, de quatro por
293 quatro, seja lá de que forma for, aí ele vai aproveitar a Orla do Guaíba, daí ele vai achar bacana
294 o que fizeram lá. Mas se o Senhor entrar na Vila Ceres, onde as ruas são da largura desta
295 cadeira, o Senhor vai ver que o ser humano que mora lá não tem condições de ir até a Orla do
296 Guaíba para aproveitar a beleza da nossa cidade, porque ele mora num lugar horrível. Então,
297 eu proponho que ao invés de nós nos tornarmos o Conselho dos Entes, que ficamos muitos e
298 muitos anos discutindo a mesma coisa, sem sair do lugar e cada vez a favela mais assolada,
299 como é o Quilombo Caddie, que está lá cheio de prédios maravilhosos no seu entorno e o
300 poder público não coloca uma pedra para qualificar a vida daquelas pessoas, ao invés de ficar
301 discutindo esse tipo de coisa, do solo criado, o solo não sei do que, porque as pessoas não
302 entendem o que é, os técnicos entendem. As pessoas entendem o que é tomar um ônibus,
303 como eu peguei hoje o Restinga para vir até aqui a minha casa e vim no ônibus chacoalhando
304 mais do que uma bateadeira. Eu vivi isso hoje, mas elas utilizam todos os dias, ida e volta, 1
305 hora e 20 minutos para chegar até a Restinga, de final de linha a final de linha. Então, eu acho
306 que este Conselho deve ser mais responsável com esse tipo de coisa. Eu acho linda a orla do
307 Guaíba, mas eu acho muito mais bacana o dia que eu conseguir ver a favela urbanizada, que o
308 Estatuto da Cidade seja cumprido e que seja colocado lá nas favelas o que elas precisam e não
309 precisam de muito, Secretário, precisa de olhar e cuidado. [Aplausos]. **Germano Bremm,**
310 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:**
311 Obrigado, Jane. Agora o zago. **Antônio Carlos Zago (2º Suplente), Sindicato das**
312 **Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Então, primeiro saudar a todos. É bastante
313 interessante esta proposta de reunião e que possamos ter outras vezes também. Eu gostaria de
314 se possível colocar o Objetivo 5, por favor. Olhando para esse objetivo e essa primeira frase,
315 que é fortalecer o planejamento urbano. A partir daí, se nós olharmos todos os outros
316 objetivos, nós vamos conseguir dar muitas e muitas opções, precisamos desse ambiente com
317 diversas opiniões, até com certas contendas, precisamos deste ambiente, porque a gente se
318 completa nisso, ninguém é dono da verdade e nem vai ser dono da verdade. Na medida em que
319 a gente consegue ouvir... Perdão! Que a gente consegue falar, mantendo sempre o respeito e a
320 coerência daquilo que a gente pretende, todos nós queremos o melhor para a cidade e a gente



321 consegue ouvir dessa forma, certamente, vamos construir. Eu e o Felisberto temos pontos que
322 discordamos, mas sempre que nos encontramos nos abraçamos, isso que faz a diferença,
323 porque isso é a demonstração que nós podemos sim conviver com as nossas diferenças...

324 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:**
325 Claro, porque não é pessoal. **Antônio Carlos Zago (2º Suplente), Sindicato das Indústrias**
326 **da Construção Civil – SINDUSCON:** Exato, não é pessoal. Fazemos das nossas diferenças
327 um ponto de crescimento, acho que isso é muito importante. Mas olhando para as outras
328 estratégias, eu acho uma coisa muito importante, que esse planejamento, tudo aquilo que nós
329 estamos fazendo agora, a oportunidade de transformar, de mudar a lei maior do Município, nós
330 temos que partir de algumas questões que foram faladas, como a questão de reorganização
331 interna, extremamente importante. Ao longo dos anos, eu falo de 40 anos, 30 anos, sei lá, há
332 muito tempo, eu já estou quase me aposentando aqui neste Conselho. Mas, enfim, ao longo do
333 tempo a gente viu uma descaracterização do planejamento urbano, nós vimos uma questão
334 política partidária e de todas as ideologias, mas transformando as secretarias em feudos, em
335 que cada secretário, eu estou falando pessoalmente, Secretário, mas que cada secretário fazia e
336 caracterizava aquilo ali conforme a sua vontade, esquecendo de centralizar as ideias e um
337 governo que estava de passagem por ali, quanto mais pensar em planejar a cidade com o
338 Estado e não como governo. Então, essa questão do planejamento por ter sido dividido em
339 várias pastas, em vários feudos, isso estragou a cidade. Muitas das coisas que nós criticamos
340 hoje, que existem bastante de uma maneira que Porto Alegre se desenvolveu, é fruto disso, é
341 fruto de uma irresponsabilidade no planejamento da cidade por conta dessa divisão. Eu acho
342 que o primeiro resgate a fazer é reestruturar o pensamento lógico a respeito do urbanismo da
343 cidade. Eu acho que tudo isso que está espalhado em diversas outras secretarias precisa
344 convergir para quem pensa a cidade. [Falas concomitantes]. Não é não levar em consideração
345 o que pensam os outros técnicos das outras secretarias, mas alguém precisa tomar a
346 responsabilidade, assumir as responsabilidades pelo planejamento, concordando ou não. Então,
347 assim, a primeira coisa, o planejamento urbano, só essa frase, olhar para todos os outros e
348 tendo atenção em fazer um Plano Diretor que possa repercutir ao longo do tempo como uma
349 estratégia de estado e não de governo, isso é fundamental. Então, obrigado. **Germano**
350 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
351 **Smamus:** Eu acho que vamos passar todos, em função do tempo, depois a gente faz um
352 encerramento. Vamos ouvir agora a Conselheira Claudete. **Claudete Aires Simas (Titular),**



353 **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Eu gostaria que fosse reagendada
354 uma próxima reunião para que todos tivessem a mesma oportunidade de fala. Eu não quero
355 falar às 8 horas quando o nosso teto encerra às 8 horas. Até porque sempre o Secretário, ele
356 tem de querer acertar muito sobre aquilo que eu vou falar. Então, nós vamos sair aqui às 9,
357 9:30. Então, eu gostaria de ouvir mais e que a gente reagende outra reunião para a gente
358 continuar este debate. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
359 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Eu aproveitaria essa oportunidade rica que a
360 senhora já está aqui com o microfone, a gente estende um pouquinho. **Claudete Aires Simas**
361 **(Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Os Conselheiros já
362 estão saindo, Secretário. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
363 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Desculpa, mas acho que nós ainda temos
364 *quorum*. **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos -**
365 **ACESSO CDH:** Mas o nosso teto é às 20 horas. Eu gostaria de ouvir as respostas primeiro.
366 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
367 **Sustentabilidade – Smamus:** Só vou passar para os próximos inscritos, depois nós vamos
368 falar ao final. **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos -**
369 **ACESSO CDH:** Eu vou fazer algumas considerações, então. A primeira questão, desde o
370 início do mês eu faço questionamentos de qual seria a dinâmica de hoje e em nenhum momento
371 eu obtive resposta desta secretaria. Nós precisamos estabelecer, assim, se nós vamos discutir
372 só os objetivos, como é que esses objetivos se interligam aos princípios, às estratégias e como
373 é que nós podemos intervir? Eu gostaria também de entender melhor como é que esses
374 outros... [Falas concomitantes]. Eu gostaria de atenção para eu poder falar. Obrigada! Eu
375 quero entender também como que esses objetivos foram estabelecidos e definidos. O
376 Secretário colocou já que são baseados em dados, mas que dados? Como que eu vou
377 potencializar a forma de financiamento quando eu tenho uma discussão que só fala em isenção
378 de poda, quando só fala em isenção? Onde estão os dados, em que momento nós discutimos as
379 formas de financiamento? Quais são elas? Onde estão esses dados? E quais são os custos de
380 áreas do Petrópolis até aqui? Como é que a gente tem esses deslocamentos? Onde que estão
381 essas informações? Nós não temos essas informações. Então, eu gostaria de saber com base
382 em que dados esses objetivos foram definidos e de que forma a gente pode interferir? Eu acho
383 que temos que parabenizar a Jane, porque a tua fala foi exemplar, porque é um Conselho de
384 Entes mesmo, que a gente está aqui tergiversando, mas, efetivamente, não está discutindo nem



385 a própria revisão do Plano Diretor. Neste sentido, eu trouxe e vou protocolar aqui, eu trouxe
386 alguns questionamentos que não vão ser respondidos, porque, usualmente, a nossa Secretaria
387 tem dificuldade em responder os e-mails que são encaminhados para revisão, para a secretária.
388 Então, eu gostaria de deixar alguns apontamentos que nós entendemos desde processo com
389 muito importantes. Não vou ler para não ocupar o tempo, até porque para todos o tempo não
390 é igual, nós não temos a mesma isonomia de tempo. Mas eu vou ler alguns, referindo que a
391 ACESSO, como entidade da sociedade civil, entende que podemos agendar para discutir esses
392 encaminhamentos. Então, a gente solicita que seja feita uma revisão completa do produto 2,
393 devendo a metodologia de diagnóstico ser reformulada a partir de dados socioassistenciais
394 mais precisos, que reflitam com fidelidade a realidade da cidade. A revisão da metodologia
395 adotada nos produtos três e quatro, que seja priorizada a revisão no diagnóstico da cidade e do
396 planejamento antes de alçar as preposições e intervenções diretas. O diagnóstico deve servir
397 como uma base sólida e imparcial para a tomada de decisões em relação às propostas. A gente
398 não pode ficar aqui tergiversando sobre uma cidade fictícia, com dados em uma cidade ideal e
399 não a cidade que nós temos. Eu já solicitei e reitero aqui, porque eu gostaria muito de ter
400 acesso a todos os produtos e relatórios que estão nesta revisão. Este é um direito que o
401 Conselho tem, mas nós não temos recebido essa informação. A Ernst é uma das consultorias e
402 não é só ela que produz relatório. Eu não vi o relatório do Grupo Técnico Operacional, eu não
403 vi relatório das oficinas urbanas, eu não vi relatórios de “n” atividades, como eu já havia
404 solicitado. Eu solicito ainda, enquanto entidade, que seja efetuada uma análise aprofundada da
405 conformidade do processo de revisão com o Estatuto da Cidade e a Constituição Federal.
406 Particularmente, em relação à estrutura do Plano Diretor, o Plano Diretor deve ser o
407 instrumento central de ordenação territorial da cidade, conforme previsto na legislação. Mas
408 me parece que não é isso que nós estamos olhando aqui. Solicitamos também que a gestão
409 democrática seja preservada no processo de revisão. Não adianta a gente dizer que tem isso em
410 mente se a gente não pratica. Ainda, recomendamos que o CMDUA continue e exerça de fato
411 o espaço de participação relevante e se sejam exploradas alternativas para garantir a
412 participação efetiva da sociedade nas decisões de planejamento urbano e em conformidade
413 com o estatuto. Depois eu vou socializar com os colegas, tem vários requerimentos aqui e vou
414 disponibilizar, que é um requerimento formal da ACESSO, que hoje, na verdade, eu entendi
415 que nós tínhamos que discutir de fato a leitura da cidade. Nós não temos como avançarmos
416 para propostas com objetivos construídos exclusivamente pela Prefeitura sem a participação da



417 sociedade e sem uma discussão com base de fatos. Então, nós temos que rever e voltar um
418 passo atrás. Então, seriam essas as minhas considerações, que entrego ao Secretário, gostaria
419 que ele recebesse. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo**
420 **e Sustentabilidade – Smamus:** Ok, obrigado, Conselheira Claudete. Não precisa ficar
421 nervosa para falar. [Risos]. **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos**
422 **Humanos - ACESSO CDH:** Não estou, Secretário, nenhum pouco. Não se preocupe, eu
423 estou é gripada! Só quero que o senhor receba. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
424 **Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Se a senhora quiser falar com a
425 Secretaria Executiva ao final da reunião... **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso**
426 **Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Já que o Secretário se negou a receber o
427 documento, então, a nossa secretária aqui recebe. [Falas concomitantes]. **Germano Bremm,**
428 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** O
429 Conselheiro Mark pediu a palavra faz tempo. **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade**
430 **de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:** Bom, satisfação, cumprimento a
431 todos. Eu já tive a oportunidade de, individualmente, cumprimentar a todos os colegas
432 conselheiros e conselheiras aqui ao chegar. É uma oportunidade nova no meio do ambiente que
433 nós vivemos nos últimos anos, só nos vendo pelas telinhas. Nós todos temos a consciência
434 disso. E é importante ter esse debate ao vivo que são coisas divergentes que nos incomoda,
435 que nos perturbam e que nos estimulam também. Então, eu acho que é um evento importante
436 esta nossa terça-feira. E a discussão que eu queria contribuir no apagar das luzes aqui da nossa
437 terça-feira, na questão do planejamento humano, eu procuraria colocar o planejamento urbano
438 inclusivo. Eu acho que é uma questão importante e a questão do planejamento urbano, o
439 contato, dar uma prioridade de moradia e de moradia popular não no cinturão da Tarragô. Nós
440 temos vários capítulos que houve com a empresa contratada, apresentando, eu acho que o
441 planejamento urbano de Porto Alegre, esse Plano Diretor, levando em conta a crise climática,
442 que deve ser incorporado ao processo do Plano Diretor, ele deve ser pensado como um local
443 que estimulará a moradia social no Centro Histórico de Porto Alegre, na RGP 2, na RGP 1, na
444 área do 4º Distrito. Eu acho que seria muito importante que nós incentivássemos a oferta de
445 moradia popular, levando em conta a questão do custo, levando em conta a questão da
446 diminuição dos tempos de transporte, levando em conta a qualidade de vida. Eu achei muito
447 importante a fala da Conselheira Jane aqui sobre a Vila Ceres, eu acho que nós tínhamos que
448 fazer um esforço para que não houvesse mais Vilas Ceres, que houvesse habitação para essas



449 pessoas no Centro Histórico de Porto Alegre. A RGP 1, RGP 2, RGP 4, são zonas, são
450 regiões de planejamento da cidade e que poderiam incorporar no planejamento progressivo,
451 vamos supor, no primeiro ano 5 mil famílias, 10 mil famílias, 15 mil famílias, 20 famílias,
452 oferecer espaço, verificar metragem social hoje disponível em cada uma das regiões e fazer um
453 plano meticuloso, discutido, debatido, compartilhar, inclusive, custos. Isso para oferecer uma
454 habitação de melhor qualidade para contingentes importantes da população porto-alegrense e
455 não deixá-los à deriva, buscando as suas próprias alternativas, muitas vezes de pouca qualidade
456 de vida. Então, era isso que eu queria falar neste momento. **Germano Bremm, Secretário**
457 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, pela
458 contribuição, Conselheiro Mark. Jackson. **Jackson Roberto Santa Helena de Castro**
459 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:** Bom, eu não vou me estender
460 muito, só quero falar em relação a essas alterações de feudos, como bem disse o Zago. Eu
461 também enxergo dessa maneira, colega e, realmente, é uma perda, eu acho que esse
462 esquiteamento do poder público com relação à administração, independente a qualquer
463 ideologia que se tenha a governar a cidade ou qualquer outra cidade, é uma perda da sua
464 população, porque não existe um regramento total e isso quem deveria fazer somos nós do
465 planejamento, é o nosso Conselho, é a nossa Secretaria e assim eu vejo. Também com a
466 algumas colocação do Mark, com relação a moradias, não vou me estender, já passaram, são
467 20h18min. Mas, enfim, eu acho que essa questão que nós temos que bater, os cinco pontos
468 que estão colocados ali, eu vejo que nós temos que priorizar um pouquinho mais essa questão
469 do acesso à moradia popular, talvez uma melhorada ali. É uma das coisas que nós estamos
470 trazendo a nossa Diretora de Planejamento, que é a questão da moradia, porque no caso da
471 nossa região, e nós somos uma das regiões que mais recebe aquela coisa tipo lá dos anos 70,
472 não queremos o pobre na região, hoje não queremos na Zona Norte. Não é? Eu tenho de um
473 lado o Ecoville, que é um bairro de classe média muito grande, bem montado, bem
474 estruturado, do outro lado tem uma Ecco Dique, que processo são retirados da [Inaudível] do
475 aeroporto. E ainda assim nós agradecemos, porque vem com infraestrutura, não inchou, veio
476 com uma escola, veio com uma creche, veio com posto de saúde, veio com melhoria de
477 mobilidade urbana, que é o que não acontece na maioria dos casos desses reassentamentos que
478 a gente só tem esse inchaço. E na nossa região com a Vila Dique veio com esse
479 acompanhamento. Então, era isso e muito obrigado. **Germano Bremm, Secretário**
480 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado,



481 Conselheiro. Agora o Professor Joel. **Joel Goldenfum (Titular), Universidade Federal do**
482 **Rio Grande do Sul – UFRGS:** Boa noite a todos e a todas. A minha preocupação se dá mais
483 de uma forma até de estrutura, uma questão que eu me preocupo aqui. Eu enxergo que um
484 plano tem que ter uma parte estratégica e uma parte reguladora. Essa parte reguladora vai ter
485 que ter o estabelecimento dessas normas urbanísticas mais detalhadas. Então, disciplinar o uso
486 da ocupação e o desenvolvimento, a transformação, mas isso vai ter que estar ligado às
487 estratégias estabelecidas nessa parte mais estratégica. E essas estratégias que vão nortear os
488 objetivos. Eu imagino que primeiro tem que trazer as estratégias para depois poder construir
489 os objetivos e essas estratégias aqui, eu imagino o seguinte, essas estratégias têm que pegar
490 todos os pontos, política habitacional, desenvolvimento social, econômico, mobilidade urbana,
491 a parte de qualificação de infraestrutura, saneamento. Eu só sou especialista na área de
492 recursos hídricos, eu trabalhei em vários planos setoriais dentro da área de saneamento, mas
493 para desenvolver meu plano setorial eu tenho que ter estratégia dentro do Plano Diretor, onde
494 ela não vai ter um detalhamento, ela não vai ter exatamente as normas. Essas normas vão estar
495 estabelecidas dentro de cada um dos planos setoriais. Eu confesso que estou um pouco
496 preocupado, eu não consigo enxergar exatamente, pode ser que esteja, mas o conjunto de
497 documentos que foi apresentado até agora eu não consegui enxergar, especificamente, qual é
498 esse conjunto estratégico que está nortear esses objetivos. Então, talvez seja o fato de que
499 eu não tive a oportunidade de ver todo o detalhe e etc., eu dei uma lida procurando
500 exatamente essa questão da parte estratégica e da parte mais especificamente reguladora.
501 Então, é uma preocupação e eu achava que aqui hoje a gente poderia ter discutindo,
502 especificamente, a parte estratégica e não detalhes de pontinhos aqui e pontinhos ali, e definir
503 ou pelo menos entender a estratégia geral. Eu fiquei um pouco preocupado, porque se discutiu
504 hoje aqui coisas muito específicas. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
505 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** É um desafio da participação
506 popular, a demanda da cidade está sempre presente. Bom, Patrícia, para encerrarmos. **Patrícia**
507 **da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e**
508 **Sustentabilidade – Smamus:** Bom, iniciando pelo que o Joel colocou, nessa etapa a nossa
509 ideia é justamente fazer essa provocação para que a gente possa fazer essas discussões de uma
510 maneira mais simples possível, que as pessoas consigam entender aquilo que impacta na vida
511 delas. Se a gente vier com uma lista de 300 coisas, até vocês estão falando, é difícil entender.
512 Ok, a gente está tentando objetivar para que as pessoas possam a partir cada um do seu nível



513 de movimento, com planejamento, que possam contribuir. Sobre os objetivos, a gente está indo
514 nos fóruns e estamos recebendo contribuições muito importantes, muito significativas,
515 objetivas e práticas para gente poder efetivamente dar essas respostas para a população.
516 Inclusive, por exemplo, na questão do Extremo Sul, na relação com o Guaíba, com o Lami,
517 melhorar, qualificar. Então, a provocação que nós estamos fazendo para a conferência é
518 justamente discutir as estratégias. Então, a gente está fazendo essa provocação para as pessoas
519 refletirem sobre a cidade e na conferência nós discutimos as estratégias. A partir dessas
520 estratégias, aí sim nós vamos entrar nos detalhes, buscar como fazer cada elemento no seu
521 lugar. Então, existe um processo ainda de amadurecimento. Muito obrigada. **Germano**
522 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
523 **Smamus:** Muito obrigado, Patrícia. Então, todas foram excelentes contribuições que vieram
524 hoje das falas, da Jane. Observei a questão das prioridades, talvez seja um ponto interessante,
525 não existe uma ordem de mais ou menos importante, mas às vezes só na explicação pode
526 passar a impressão de que isso seria prioridade em relação a outra. E, na verdade, são cinco
527 linhas de atuação paralelas que acontecem. É uma questão importante para a gente organizar
528 melhor. Vejam que esses objetivos são de uma linguagem que é autocompreensível, esse foi o
529 desafio no exercício que a gente fez com a turma do planejamento, que às vezes vem coisas
530 muito complexas entre milhões de estratégias e diretrizes, que fica difícil para a população
531 entender. Então, foi nessa perspectiva que a gente traz esses cinco e agora a gente parte para a
532 conferência para a gente evoluir agora para ver quais são as estratégias, que são as mais
533 diversas, quais são as prioridades, as estratégias para a gente alcançar esses objetivos. Mas é
534 fato que esses são desafios urbanos da cidade. Os cinco objetivos são mais de ações de gestão,
535 claro, tem muita coisa para a gente alcançar sobre regulação, mas mais do que regulação são e
536 fato as ações. Por isso, de uma forma simplificada, a gente traz esses objetivos e agora quer
537 discutir com a sociedade na conferência, em outros momentos, com a Câmara de Vereadores.
538 Então, obrigado pela oportunidade. Sei que talvez algumas coisas não foram respondidas, é
539 muita informação, mas a gente segue nesse processo de construção. Um grande abraço.
540 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de
541 Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h30min, da qual foi lavrada a presente ata por
542 mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção
543 de veracidade.